

RESPEITO À PESSOA IDOSA APRENDE-SE DESDE CEDO*THE VALUE OF RESPECT FOR THE ELDERLY IS INSTILLED AT AN EARLY AGE*Igor Felipe Oliveira Siqueira¹, Christianne Silva Barreto², Irene Sousa da Silva³, Joneseide Teixeira Câmara⁴, Amilton Diniz dos Santos⁵

RESUMO: A compreensão das dificuldades e limitações que permeiam a vida da pessoa idosa favorece uma convivência mais pacífica e uma maior qualidade de vida para esta população. Portanto, oferecer à população jovem a experiência de poder viver a idade provecta enriqueceria esta relação, promovendo uma conscientização sobre as limitações físicas e biológicas das pessoas idosas em seu processo de envelhecimento. A proposta desta ação foi a realização de vivências e palestras para conscientização sobre o processo de envelhecimento, associado a vídeos com demonstração da perda progressiva dos sentidos (equilíbrio, tato, visão, olfato e audição), além de noções de respeito e empatia. A ação teve como principais bases metodológicas a realização de palestras, experimentos e dinâmicas que mimetizaram algumas dificuldades enfrentadas por vários idosos na perda ou distúrbio dos sentidos. Com base na metodologia exposta esperou-se levantar questionamentos e, efetivamente, conscientizar a população assistida, convidando-os a refletir sobre o processo de envelhecimento e as etapas da vida, possibilitando o participante a sentir-se sensibilizado a compreender as dificuldades vivenciadas pelos idosos a partir das dinâmicas realizadas. Foram levantados questionamentos, reflexões e relatos das crianças acerca das temáticas e das práticas interativas, tendo em vista o conhecimento biológico e social transmitido.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldade. Idoso. Sentidos. Conscientização. Crianças.

ABSTRACT: The understanding of the difficulties and limitations that permeate the life of the elderly favors a more peaceful coexistence and a higher quality of life for this population. Therefore, offering the young population the experience of being able to live their old age would enrich this relationship, promoting an awareness of the physical and biological limitations of the elderly in their aging process. The purpose of this action was to carry out experiences and lectures to raise awareness about the aging process, associated with videos demonstrating the progressive loss of the senses (balance, touch, sight, smell and hearing), as well as notions of respect and empathy. The main methodological bases of the action were lectures, experiments and dynamics that mimicked some of the difficulties faced by several elderly people in the loss or disturbance of the senses. Based on the methodology exposed, it was hoped to raise questions and, effectively, raise awareness among the assisted population, inviting them to reflect on the aging process and the stages of life, enabling the participant to feel sensitized to understand the difficulties experienced by the elderly based on the dynamics carried out. Questions, reflections and reports of the children about the themes and interactive practices were raised, in view of the biological and social knowledge transmitted.

KEYWORDS: Difficulty. Elderly. Senses. Awareness. Children.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 4, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i4.3723>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 07/06/2024

Artigo aceito: 19/10/2024

Artigo publicado: 26/12/2024

¹ Graduando no curso de medicina da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) campus Caxias, e-mail: ig.siq22@outlook.com, ORCID: 0009-0006-2395-3789

² Professora do curso de medicina do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e-mail: christiannebarreto@professor.uema.br, ORCID: 0000.0003.4883.0276

³ Professora do curso de medicina do Centro de estudos Superiores de Caxias (CESC) da Universidade Estadual do Maranhão, email: irenesilva@proferssor.uema.br; ORCID: orcid.org/0000-0002-4851-4137

⁴ professora do curso de enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), email: josineidecamara@professor.uema.br; ORCID: 000-0002-8312-1697

⁵ Graduando no curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) campus Caxias, email: amiltonsantos@aluno.uema.br; ORCID: 0000-0002-1485-9823

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial é algo real e as pessoas que ainda não estão inseridas neste segmento precisam compreender as alterações inerentes ao processo de envelhecimento. A compreensão das dificuldades e limitações que permeiam a vida da pessoa idosa pode favorecer a uma convivência mais pacífica e uma maior qualidade de vida para esta população. O processo de envelhecimento promove modificações biopsicossociais que estão associadas à fragilidade e a um maior descolamento da realidade, o que pode levar a maior vulnerabilidade.

Assim, é possível observar vários momentos de desrespeito, violência, preconceito e descaso com os idosos, e a falta de conhecimento de como lidar com as diferenças contribui significativamente para agravar esse panorama problemático. No cenário da pandemia da COVID-19, muitos idosos tiveram que permanecer isolados socialmente devido à quarentena, alterando sobremaneira sua rotina social; dificultando o passeio na rua ou a ida à igreja. Todo este estresse associado ao estigma da idade aumentou os conflitos entre as gerações, dificultando a convivência fazendo com que este processo natural não fosse visto com respeito e empatia.

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial, porém no nosso país as modificações ocorreram de forma mais radical e acelerada. Com o crescimento progressivo do número de idosos, o Brasil deve passar, no período de 1960 a 2025, da décima sexta para a sexta posição mundial em relação a esse contingente populacional (Tahan; Carvalho, 2010). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), do total de 210,1 milhões de brasileiros, 34 milhões eram idosos, no quarto trimestre de 2019; este número corresponde a 16,2% da população do país.

Os idosos viviam em 25,1 milhões dos 73,0 milhões de domicílios existentes no Brasil, o que significa que, em 34,5% dos lares brasileiros, havia, pelo menos, uma pessoa com 60 anos ou mais. As informações revelam que, apesar de representarem menos de 17% da população total, os idosos estavam presentes em mais de um terço dos domicílios (IBGE, 2019).

A violência contra a pessoa idosa é um fenômeno crescente, de grande complexidade que se revela nas formas como a sociedade organiza suas relações de classe, de gênero, grupos etários e de como o poder é exercido. Em que pese o rápido e acelerado envelhecimento populacional brasileiro, a escassez de informação e consequente subdimensionamento do fenômeno reforçam a importância de analisar e divulgar o perfil da violência contra idosos, identificado a partir de denúncias e/ou notificações em diferentes estados e municípios brasileiros (Rocha et al., 2018).

No cenário mundial, o início de 2020 foi marcado por um surto de uma misteriosa pneumonia causada por uma variação de um coronavírus cujo primeiro caso foi reportado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. O aumento do número de casos rapidamente caracterizou a infecção como um surto, de modo que, no final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação como uma emergência em saúde pública de interesse internacional (Oliveira et al., 2020; Ribeiro et al., 2020).

Apesar de ser um processo natural, o envelhecimento submete o organismo a alterações anatômicas e funcionais, com repercussões nas condições de saúde e, consequentemente, na sua qualidade de vida (Dias et al., 2015; Tahan; Carvalho, 2010; Vecchia et al.,

2005). Vários relatos na literatura identificaram o impacto da pandemia na vida do idoso, seja na esfera da violência doméstica (Moraes *et al.*, 2020), nutricionais (Ceolin *et al.*, 2020), morbimortalidade para o COVID-19 (Córdova *et al.*, 2021; Moraes *et al.*, 2020), entre outros.

O envelhecimento humano é um fenômeno mundial, marcado por modificações fisiológicas, bioquímicas, físicas e psicológicas nos órgãos e sistemas. Estas alterações ao longo da vida ocorrem de forma natural, ou seja, não depende da vontade do indivíduo, onde todo ser nasce, desenvolve-se, cresce, envelhece e morre, independente do avanço da medicina, este é um fenômeno irreversível (Moraes *et al.*, 2020; Dias *et al.*, 2015; Giehl *et al.*, 2012).

O processo de envelhecimento, ainda que sem doenças crônicas, envolve alguma perda funcional, de modo que o cuidado com o idoso deve ser estruturado de forma diferente da que é realizada para as outras faixas etárias (Oliveira *et al.*, 2020; Alvarenga *et al.*, 2012). Um estudo realizado por Sacco *et al.* (2020), no Distrito Federal, constatou a eficácia do bom atendimento de equipes de APS aos idosos mediante relatos de satisfação destes, demonstrando sua importância para a continuidade do cuidado e destacando-os como potencialidades da APS, da mesma forma evidenciada por Uchoa *et al.* (2011) e por Vello *et al.* (2014), que destacaram o acolhimento e o vínculo como as dimensões do cuidado mais satisfatórias para os usuários. Para atender essa parcela da população, a Política Nacional do Idoso instituída pela Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 assegura no art. 2º, a preservação da saúde física e mental dos idosos, bem como seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 1994).

Algumas alterações como perda de peso, desaceleração da velocidade de marcha, pele enrugada, diminuição ou perda da capacidade auditiva e enfraquecimento da musculatura são variações naturais impostas pelo crescimento gradativo da faixa etária. Mediante essas características marcantes, percebe-se que a velhice adquiriu uma conotação negativa no ambiente social. Logo, compreender a vivência da pessoa idosa dependente de cuidados é fundamental para subsidiar ações específicas a fim de melhorar os cuidados prestados, não se baseando somente nos conhecimentos técnicos que valorizam os aspectos biológicos do corpo humano (Moraes *et al.*, 2020; Tavares *et al.*, 2012).

O distanciamento social foi usado pela maioria dos governos estaduais e municipais do Brasil como principal estratégia para a redução da velocidade de transmissão do novo coronavírus (SARS-CoV-2), agente etiológico da COVID-19. Entretanto, esse isolamento social teve várias repercussões negativas, dentre elas o aumento da violência intrafamiliar (Moraes *et al.*, 2020); causando impacto negativo na longevidade do indivíduo. Estudos demonstram que os mais novos têm uma percepção menos positiva em relação aos idosos, mais do que os adultos (Molina, 2000).

Alvarenga *et al.* (2012), entrevistando 503 idosos em Dourados-MS, detectaram a prevalência de depressão em 34,4% e mais de 70,0% dos indivíduos responderam afirmativamente às questões 2 (interrompeu muitas de suas atividades), 9 (prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas) e 15 (acha que tem muita gente em situação melhor). Sendo observado que a apatia, desmotivação, desesperança e isolamento social são sentimentos predominantes.

Dias *et al.* (2015) identificaram que sintomas depressivos decorrentes da sobrecarga de tarefas e do desgaste emocional são comuns aos cuidadores e familiares, com efeitos negativos sobre a saúde física e psicológica e sobre a qualidade e expectativa de vida. As atividades sociais, produtivas e de lazer favorecem o pleno desenvolvimento das potencialidades do idoso, com trocas de experiências, de apoio e de afeto entre os membros da rede social. Há substituição de papéis e de pessoas, com vistas à construção de uma rede

estável que favoreça o pertencimento, mas permita, ao mesmo tempo, a entrada e saída de novos atores, sendo, portanto, também flexível.

Giehl et al. (2012) ao entrevistarem 1656 idosos observaram que a prática de atividade física foi relatada como importante para 29,7%, porém com a ressalva de que com a presença de amigos e familiares a atividade era mais prazerosa.

Observou-se o debate crescente na mídia sobre o lugar social dos mais velhos durante a pandemia e a expressão do ageísmo por diferentes setores da sociedade. O discurso público veiculado nos meios de comunicação, que apresentava a Covid-19 como uma doença perigosa apenas para a pessoa idosa, em virtude de um maior risco biológico de adoecimento e complicações, gerou a dicotomia 'nós' e 'eles', evidenciada mundialmente e que potencializou estereótipos, preconceitos e discriminação de idade. Estudos concernentes ao ageísmo contra pessoas idosas na pandemia da Covid-19 ainda são escassos. Uma revisão analisou 21 publicações que discorreram sobre o ageísmo durante a pandemia, suas origens, consequências e implicações ético-políticas, tendo apenas 9,5% de estudos primários, o que mostra a necessidade de mais investigações acerca da temática (Araujo, 2022).

A compreensão por parte dos jovens sobre as alterações decorrentes da idade pode diminuir os impactos causados pela segregação etária e seus estereótipos negativos, de forma que os jovens consigam identificar e entender que os aspectos do envelhecimento precisam ser aceitos com êxito. Uma vez que a velhice seja aceita com naturalidade podemos proporcionar uma sociedade humana madura e plenamente integrada (Moraes et al., 2020; Araujo, 2011). Dessa forma, o jovem pode entender a perspectiva do idoso e pode contribuir para mudar a forma como a sociedade enxerga o indivíduo nesta faixa etária, já que o olhar do outro se torna fundamental na construção de uma nova forma de envelhecer. Assim, o indivíduo começa a ser visto como um ser mais participativo, possuidor de direitos e desejos, o que não difere de qualquer outro cidadão, levando a saturação da visão negativa da velhice. Portanto, a promoção de atividades educacionais torna-se alternativa essencial para assegurar o entendimento do processo de envelhecimento na possibilidade de construir novos caminhos para amenizar os preconceitos, adversidades e sua complexidade social, cultural, física e psicológica.

Essa ação objetivou promover ações educacionais de conscientização sobre as limitações físicas e biológicas das pessoas idosas em seu processo de envelhecimento para os alunos do 5º ao 9º ano do Centro Educacional CEFA, em Caxias-MA, por um aluno bolsista de um projeto de extensão universitária. A proposta baseou-se na realização de vivências e palestras para conscientização sobre o processo de envelhecimento, associado a vídeos com demonstração da perda progressiva dos sentidos (equilíbrio, tato, visão, olfato e audição).

2 METODOLOGIA

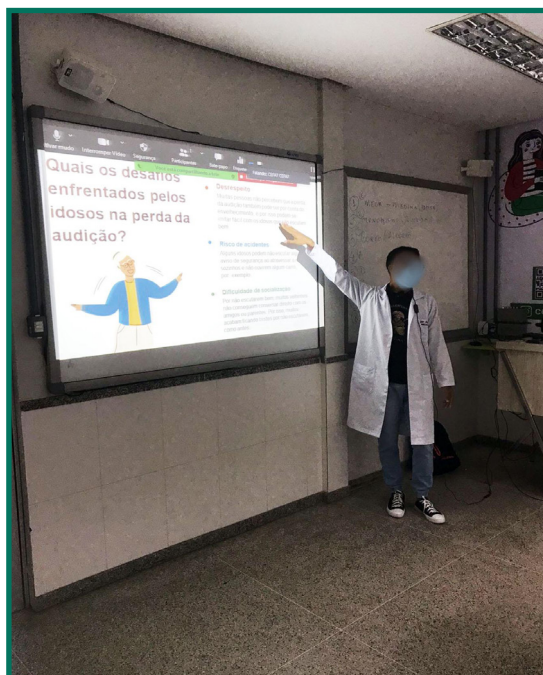
A execução da proposta foi realizada nas dependências do Centro Educacional CEFA (CEFA), localizado na Av. Alexandre Costa, 2629, Bairro Diniz Silva, Caxias-MA. A duração de execução foi de um ano, tendo início no mês de julho de 2021, finalizando em junho de 2022.

A ação foi executada nas turmas do 5º ao 9º ano do Centro Educacional CEFA, o qual contava com uma sala de aula por turma (total cinco salas de aula), com, em média, 30 alunos por turma (aproximadamente 150 alunos).

A proposta deste projeto foi a realização de vivências e palestras (Figura 1) para cons-

cientização sobre o processo de envelhecimento, associado a vídeos com demonstração da perda progressiva dos sentidos (equilíbrio, tato, visão, olfato e audição).

Figura 1. Apresentação temática do projeto e proposição atividades



Fonte: Autores (2023).

As temáticas foram abordadas de maneira dinâmica e interativa, envolvendo, principalmente, atividades práticas que tentaram, de certa forma, mimetizar algumas dificuldades enfrentadas por vários idosos na perda ou distúrbios dos sentidos, favorecendo à melhor compreensão sobre as limitações físicas e biológicas do idoso.

- Equilíbrio – utilizou-se caneleiras pesando 0,5 a 1kg nas pernas dos participantes para mimetizar a dificuldade de locomoção do idoso;
- Tato - usou-se luvas de lavar louças com pedaços de material EVA e lixa, na tentativa de reduzir a sensibilidade tátil, em que os participantes tiveram que pegar objetos e manipulá-los, como moedas, canetas e papel;
- Visão - óculos descartáveis com lentes translúcidas foram utilizados para leitura e visualização de vídeos, na tentativa de possibilitar certa dificuldade à visão;
- Olfato – levou-se amostras de substâncias conhecidas para que, sem retirar as máscaras faciais, os participantes pudessem tentar identificar o odor das substâncias como canela, café e orégano;
- Audição - chumaços de algodão foram posicionados no ouvido externo do aluno, além das suas próprias mãos, para dificultar o uso deste sentido, e foi solicitado que repetisse o que supostamente entendeu-se de frases comentadas pelo discente.

Em decorrência da situação de Pandemia do Sars-CoV-2 o sentido paladar não foi abordado para evitar que os alunos retirassem a máscara de proteção, no entanto, o “equilíbrio” foi introduzido no seu lugar, pois, embora não seja um dos cinco sentidos do corpo humano, é uma condição importante intrínseca a ele que, na maioria das vezes, pode estar comprometida.

As atividades foram desenvolvidas mediante planejamento dos temas que seriam abordados em cada sentido do corpo, além dos materiais que seriam utilizados nos mo-

mentos práticos. Essas foram realizadas nos dias estabelecidos pela equipe da escola, de modo que não atrapalhasse as aulas, sendo incorporadas à matéria de Ciências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

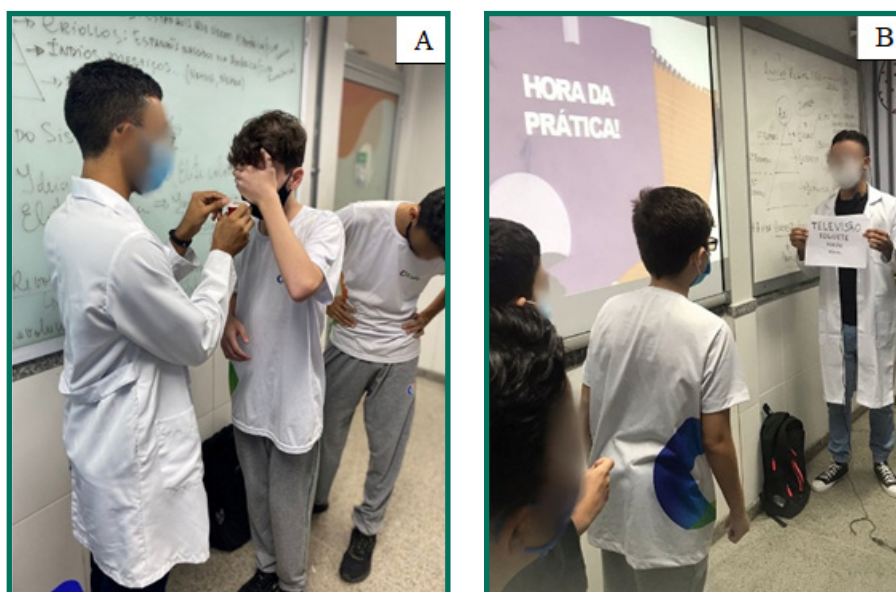
Os resultados esperados foram atingidos de forma satisfatória, tendo em vista as perguntas, reflexões e relatos das crianças acerca das temáticas e das práticas interativas sobre o respeito à pessoa idosa e o processo de envelhecimento desta abordados em sala de aula (Figura 2A e 2B e Figura 3A e 3B).

Figura 2. Práticas sobre o tato (2A) e equilíbrio (2B).



Fonte: Autores (2023).

Figura 3. Práticas sobre os sentidos do tato (3A) e visão (3B).



Fonte: Autores (2023).

Houve uma grande quantidade de alunos com reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pelos idosos no dia a dia, sendo de fundamental relevância os experimentos realizados, visto que isso proporcionou uma clareza no que tange a percepções sobre algumas

atividades e dificuldades cotidianas de vários idosos. Constatou-se a carência de conhecimento social e empatia no que tange à compreensão das reais dificuldades dos idosos em atividades simples do dia-a-dia, como dificuldade de enxergar nitidamente - em idosos com prejuízo da visão -, ou acidentes com frequência considerável - em idosos com distúrbios de sensibilidade tátil, por exemplo. Tais observações corroboraram os estudos de Moraes *et al.* (2020) e Tavares *et al.* (2012), pois é crucial ter uma compreensão profunda da experiência vivida por pessoas idosas que dependem de cuidados, a fim de informar a implementação de ações direcionadas para aprimorar a assistência prestada.

Além disso, houve também vários questionamentos sobre como, biologicamente, acontece o processo de envelhecimento de modo geral, e o processo de envelhecimento relacionado ao sentido do corpo trabalhado no respectivo dia da visita à escola, além de dúvidas sobre os motivos biológicos ou ambientais da perda ou de disfunções desses sentidos. Observou-se um interesse significativo no assunto, de boa parte dos alunos, após a associação de conhecimentos sociais e orientações de empatia com conhecimento biológico e fisiológico de algumas causas de dificuldades que decorrem de distúrbios no corpo humano.

Notou-se o interesse e a atenção de muitos alunos no que concerne ao respeito aos idosos no dia-a-dia, em que vários deles expressaram a assimilação da importância de uma boa relação com essa população, o que foi ao encontro do estudo executado por Sacco *et al.* (2020), constatando a eficácia de um bom atendimento pelas equipes de APS mediante relatos de satisfação dos idosos.

O processo de desenvolvimento das ações ocorreu de maneira presencial. Primeiramente, ocorriam as palestras, com o uso de slides e vídeos, além do momento de tira dúvidas, e, posteriormente, aconteciam os momentos práticos, tendo sido esses os mais esperados pela maioria dos alunos, considerando a possibilidade de levar o conhecimento transmitido para além da exposição e da imaginação, concretizando o que foi passado, e proporcionando aos alunos uma experiência mais realista de algumas das dificuldades enfrentadas por muitos idosos.

3.1 Desdobramentos e dificuldades não previstas

Durante a execução do projeto, algumas dificuldades foram encontradas:

- Interesse insuficiente por parte de alguns alunos: por muitos alunos ainda não terem conhecimento ou noções do tema principal e da maneira que a abordagem das temáticas seria feita, houve uma considerável obstaculização no tangente a formas de despertar a curiosidade e o interesse de tais crianças, ou intensificar o daquelas que já possuíam. Nesse sentido, a aproximação da temática para a vida pessoal dos alunos foi de extrema importância, já que muitos perceberam que havia situações descritas em sala de aula nunca antes notadas por eles na própria família ou convívio social. Além disso, percebeu-se como fundamental o uso de recursos midiáticos, como vídeos de animações e relatos de idosos e cuidadores quanto às dificuldades enfrentadas por essa população no dia-a-dia, tendo em vista a expansão do universo teórico da sala de aula para a realidade, mais facilmente demonstrada por meio dessas mídias.
- Receptividade negativa por parte de alguns professores: algumas vezes, foi necessário a solicitação de uso de parte do horário de alguns professores para a apresentação do projeto, o que aconteceu com certa adversidade, visto que alguns

docentes não compreendiam de forma clara os objetivos do projeto; outros, não demonstraram interesse ou aceitação em ceder parte do horário de sua aula para a execução das atividades de extensão. Diante disso, foi preciso o uso de comunicação clara e escrupulosa, no intuito de obter a aprovação de tais educadores.

3.2 Lições

A partir das dificuldades encontradas, necessitou-se de medidas para contorná-las de forma eficiente. Tais medidas envolveram, principalmente, o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades de comunicação, visto que, na tentativa de atrair a atenção dos alunos e de aflorar o seu interesse, foi preciso a utilização de recursos de linguagem que possibilitassem o estímulo das crianças a relatarem situações vividas por eles, como ‘E você, já viu alguma coisa parecida acontecendo no seu dia-a-dia?’ ou ‘E se isso acontecesse com algum conhecido seu? Você teria conhecimento sobre isso?’, ou que atraíssem a sua atenção, como o convite a assistir aos vídeos após a apresentação da temática.

Paralelamente, essas mesmas habilidades de comunicação foram fundamentais na conquista, de alguns professores, da aprovação da execução do projeto. Nesse sentido, foi essencial o uso de uma linguagem clara e objetiva, na tentativa de, ao mesmo tempo, transparecer a relevância científica e social do projeto para os alunos, e realizar um pedido de chance de mostrar a execução das atividades e o impacto das temáticas para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Foram levantados questionamentos - por parte dos alunos da instituição aos quais foram apresentadas as temáticas -, relevantes acerca do processo de envelhecimento.
- Além dos alunos, o corpo de funcionários da instituição presente na sala de aula no momento das apresentações também foi atingido, no tangente à tentativa de conscientização da população com relação ao respeito aos idosos e ao processo de envelhecimento envolvendo os sentidos do corpo humano, tendo em vista os comentários posteriores às apresentações em sala de aula.
- Foram citadas também pessoas não necessariamente idosas que passam pelas mesmas dificuldades ou semelhantes, na tentativa de uma maior abrangência da conscientização visada pelo projeto.
- Os desdobramentos não previstos foram contornados de maneira satisfatória, tendo sido de extrema significância os aprendizados e experiência obtidos.
- O público das redes sociais da instituição reagiu de maneira positiva quanto à divulgação do projeto e das atividades trabalhadas, em que houve diversos comentários com demonstração de interesse, curiosidade e elogios quanto ao projeto, às temáticas e a maneira como estas foram trabalhadas.
- Houveram diversos comentários positivos, por parte de alguns alunos, professores, outros funcionários da escola e público das redes sociais, ao projeto no que tange à metodologia, devido à maneira criativa e dinâmica com que foram abordados os assuntos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. F. *et al.* Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 30, n. 1, 2011.
- ARAUJO, P. O. de *et al.* “O outro” da pandemia da Covid-19: ageísmo contra pessoas idosas em jornais do Brasil e do Chile. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 613-629, 2022.
- ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C.; FACCENDA, O. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 497-503, 2012.
- BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 10 de abril de 2021.
- CEOLIN, G. *et al.* Desafios nutricionais em idosos durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Nutrição**, v. 33, e200174, 2020.
- CÓRDOVA, L. D. S. *et al.* Características clínicas de pacientes com COVID-19: uma revisão sistemática de relatos de caso. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2021.
- DIAS, E. G. *et al.* Atividades avançadas de vida diária e incidência de declínio cognitivo em idosos: Estudo SABE. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 8, p. 1623-1635, 2015.
- GIEHL, M. W. C. *et al.* Atividade física e percepção do ambiente em idosos: estudo populacional em Florianópolis. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 516-525, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades, Caxias. IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/caxias/panorama>. Acesso em: 28 de março de 2021.
- MOLINA, J. Estereótipos em relação aos idosos: estudo comparativo da variável idade. **Revista de Psicologia Geral e Aplicada**, v. 53, n. 3, p. 489-501, 2000.
- MORAES, C. L. *et al.* Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, Supl 2, p. 4177-4184, 2020.
- MORAES, C. L. *et al.* COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da prolongação da doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, Supl 9, p. 3445-3458, 2020.
- OLIVEIRA, A. C. *et al.* O que a Pandemia da COVID-19 tem nos Ensinado sobre a Adoção de Medidas de Prevenção? **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, 2020.
- RIBEIRO JR, M. A. F. *et al.* O Cirurgião de Trauma e Emergência na era da Pandemia. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, 2020.
- ROCHA, R. da C. *et al.* Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais, Brasil: análise de denúncias e notificações. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 81-94, 2018.
- SACCO, R. C. *et al.* Trajetórias assistenciais de idosos em uma região de saúde do Distrito Federal, Brasil. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 829-844, 2020.
- TAHAN, J.; CARVALHO, A. C. D. Reflexões de idosos participantes de grupo de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 4, p. 878-888, 2010.
- TAVARES, K. O. *et al.* Envelhecer, adoecer e tornar-se dependente: a visão do idoso. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 105-118, 2012.
- UCHOA, A. C. *et al.* Avaliação da satisfação do usuário do Programa de Saúde da Família na zona rural de dois pequenos municípios do Rio Grande do Norte. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1061-1076, 2011.
- VECCHIA, R. D. *et al.* Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 3, p. 246-252, 2005.
- VELLO, L. S. *et al.* Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 330-335, 2014.